

O compromisso dos líderes

por Eimar Magalhães
de São João del Rey

“Neste momento penso nos pobres, nos humildes, nós que sofrem, nós que estão sedentos de justiça. Desse pensamento, dr. Tancredo Neves, é que iremos extrair o barro para construção da Nova República”, garantiu, ontem à noite, o presidente José Sarney, ao fazer sua derradeira saudação junto ao túmulo do presidente Tancredo Neves.

A cerimônia de sepultamento foi precedida de seis discursos — eles duraram cerca de 50 minutos —, onde a tônica principal foi a conciliação nacional e os compromissos de um governo voltado para os menos afortunados. Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, buscou traduzir, com suas palavras, a voz dos desempregados, das mulheres, das crianças e

jovens deste país que não têm comida ou escola.

“Eles lotaram nossos comícios, transformaram o Hino Nacional em canto popular. E nós assumimos, dr. Tancredo, o compromisso de lutar por eles. Esse compromisso é o governo e o governo, sem ele, não será um governo confiável”, observou Ulysses, ao mesmo tempo que pedia coragem e força a Deus para que “não reneguemos o povo, teu exemplo, e tua memória”.

Os postulados da Aliança Democrática também foram lembrados pelo governador mineiro Hélio Garcia e pelo ministro da Justiça, Fernando Lyra. Garcia comparou Tancredo a Moisés, aquele que conduziu suas tribos à Terra da Promissão. Também falaram o prefeito de São João del Rey, Cid Valério, e um irmão da Venerável Ordem Terceira de São Francisco.